

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## ARTE E CULTURA NOS ESPAÇOS DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES

**BALDUINO, Agda Antunes (autor)**  
**PEREIRA, Vilmar Alves (orientador)**  
agda.balduino@bol.com.br

**Evento: Seminário de Extensão**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** arte; cultura; pré-universitários populares.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um olhar acerca da arte nos espaços educativos, mais especificamente nos pré-universitários populares. Emerge a partir de experiências nos contextos de Rio Grande, RS<sup>1</sup> e de São Paulo, SP<sup>2</sup>. Desse modo, busca-se compreender algumas possibilidades de como os saberes da esfera artística podem se inserir no contexto da educação através da cultura popular, tal como, a arte de rua<sup>3</sup>. A pesquisa é pertinente, pois há uma grande defasagem do ensino de artes em vários níveis da educação formal. Além disso, entende-se que a atual condição das práticas educativas dessa área nesses contextos ainda não é tão preconizada se comparada a outros campos do conhecimento. A partir do estudo nos espaços envolvidos, acredita-se que nem todos os cursos possuem propostas de ensino nesse âmbito. A escolha dos cursos se deu pelo meu próprio histórico, ex-educanda do Acepusp, atual petiana<sup>4</sup> do Acreditar. O Fênix surgiu como referencial de um espaço com a implementação de artes já existente.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho está embasado na concepção de boniteza, estética e ética presentes no pensamento freiriano e problematizados por Redin; Trombetta e Trombetta (2008). Para Freire (2001), essa combinação são os alicerces da educação, pois consistem na mudança. Somos, portanto, seres transformadores do ambiente em que atuamos. Para Barbosa (2007), apenas um saber consciente torna possível o aprendizado de artes, sugere também um método triangular de ensino. Em Santaella (1990), compreende-se a ideia de formação da cultura popular, o espaço e o acesso da arte nessa cultura e as influências de um pensamento elitista nessa formação. Para a autora, torna-se elitizada a arte que não é produzida nem destinada ao povo. Silva (2008) trata dos comportamentos próprios de nossa sociedade e como se aplicam no processo de aprendizagem na escola através de nossas tradições e cultura.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os métodos utilizados foram diferentes modalidades de entrevista como sondagem de opinião, semiestruturada e aberta (MINAYO, 2007). Os sujeitos de pesquisa são 9

<sup>1</sup> Fênix, situado na Furg Carreiros e o Acreditar, na Escola Tellechea do Parque Marinha.

<sup>2</sup> ACEPUSP (Associação Cultural de Estudantes e Pesquisadores da Universidade de São Paulo).

<sup>3</sup> Considerou-se apenas os temas: grafite, danças urbanas, saraus, teatro e música.

<sup>4</sup> Bolsista do Pet Conexões de Saberes Populares e Saberes Acadêmicos, vinculado ao PAIETS

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

peessoas envolvidas com pré-universitários e universidade (educadores, educandos). O curso Acreditar propiciou a compreensão de como a arte poderia ser introduzida nesses contextos, uma vez que o mesmo não possui atividades artísticas. Foi necessário buscar compreender os motivos para a situação-problema. O Fênix se apresenta como um exemplo real da possibilidade dessa inclusão. O Acepusp, porém, permitiu de um lado uma visão positiva sobre a implantação de práticas reflexivas em seu espaço e do outro um exemplo da falta do fazer artístico.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

É possível entender que nos ambientes escolares em geral, não é tão bem trabalhado o pensamento crítico dos educandos, uma vez que o sistema de ensino é mecanizado, com pouco espaço reflexivo acerca dos temas aprendidos. Em segundo plano, a falta do desenvolvimento artístico ao longo de toda a formação do aluno - do ensino primário, até a universidade, incluindo os cursos preparatórios -, pode acarretar numa espécie de deficiência em certas habilidades específicas, como a motora, necessárias ao ingresso à universidade no campo artístico e após sua entrada. Pensando numa prática aliada à teoria e ações voltadas para a arte (teatro, música, saraus...) poderia haver uma perda de bagagem cultural para o aluno, uma vez que não as tenha vivido. Essa conclusão deve-se ao fato desses depoimentos serem provenientes de diversas áreas do saber e de diferentes níveis de formação como alunos pré-universitários, universitários e educadores. O contraste desses universos resulta em diferentes perspectivas direcionadas às necessidades específicas, porém numa visão ampla entre educação e arte.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS (propostas/soluções)

No decorrer da pesquisa pude interagir e contribuir com o Acreditar. Como sugestão, que foi positivamente aceita pela coordenação do curso e que em breve será executada, foi pensado em atividades extraclasse como forma de unir o corpo docente e discente e propor lentamente a inserção de algumas práticas artísticas que poderão beneficiar as circunstâncias já citadas. Essas propostas para experimentação englobam oficinas de danças urbanas, como o hip hop, aulas de música e desenho, envolvendo além da prática, a teoria. Desse modo, trabalham-se pontos como a criatividade, a sensibilidade e percepção, mas também uma educação voltada para a edificação, formação crítica e emancipatória do ser humano.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, R. M. C. **Cultura Popular e Educação: Salto para o futuro**. Brasília: MEC/SEED, 2008.
- SANTAELLA, L. **Arte e Cultura: Equívocos do elitismo**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. 26. ed. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.